

INFORMAÇÕES

Janeiras: À semelhança dos anos anteriores, um Grupo de Janeiras da nossa paróquia irá de casa em casa, levando a alegria do Natal com o canto tradicional das Janeiras, revertendo os donativos entregues para a construção da nova igreja e centro paroquial. O início da volta foi no dia 2 e prolongar-se-á por todo o mês de Janeiro, às quintas, sextas e sábados, a partir das 19,30 h., e aos domingos, a partir das 18,30 h. Outro Grupo de Janeiras irá cantar para fora da paróquia, no mesmo horário e para o mesmo fim. Se quiser participar em algum dos Grupos de Janeiras, apareça junto ao Centro de Convívio nos dias e horário indicado acima. Todos, somos ainda poucos!

Cartório Paroquial: Durante o mês de Janeiro, o pároco não fará atendimento no Cartório às sextas-feiras, mantendo-se o restante horário habitual: segundas, das 19 às 20 h., e quartas, das 15 às 16 h. e das 19 às 20 h.

Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos: O pároco reúne com

os membros do Conselho Económico da paróquia (Comissão Fabriqueira), na próxima 6.^a feira, dia 8, às 21 h., no Centro de Convívio.

Escuteiros organizam “Ceia de Reis”:

No próximo sábado, dia 9, a Chefia do nosso Agrupamento de Escuteiros organiza a habitual “Ceia de Reis”, com o convite à participação de todos os elementos do Agrupamento. Parabéns pela iniciativa!

Ofertório para a nova igreja: O ofertório das Missas do próximo domingo, por ser o 2.º do mês, reverte a favor da construção da igreja nova. Leve envelope para trazer o seu contributo e seja generoso!

Donativos para a nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel de Jesus Almeida Silva – 60 € (semestral); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Vítor Manuel Arieira Parente, emigrante na Suíça – 20 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
4	Seg 18,30	José Araújo Gomes
5	Ter 18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qua 18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Qui 18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Sex 18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Sáb 18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte
10	Dom 10	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 468 – 03/01/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Epifania do Senhor – Ano C



«chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'Ele. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra.» (Evangelho)

Quem dizes tu que Eu Sou?

Por: Joaquim Mexia Alves



«Quem dizes tu que Eu sou?»,
perguntas-me Tu Senhor,
com os Teus olhos fixos nos meus
com esse Teu jeito de amor.
Eu olho-Te então também
e receoso da resposta,
pouco forte e convicta,

respondo-Te muito baixinho:

«Tu és o Filho de Deus,
o meu Deus e meu Senhor.»
Mas Tu olhas-me outra vez,
e com redobrado amor,
perguntas-me novamente:
«Mas quem foi que to revelou?
Foi Meu Pai que está no Céu,
ou foi o teu coração,
que procura a Verdade?»
E eu pequenino respondo-Te,
a voz como num fio,
não fosses Tu ouvir-me:
«Ó Senhor,
eu sou tão fraco!
Como querias Tu meu Senhor
que eu sozinho pudesse,
saber assim toda a Verdade?
Que Tu és o Filho de Deus,
o Messias enviado,
o meu Deus e meu Senhor
que na Cruz crucificado,
se entregou por mim,
por todos nós,
só por simples e puro amor.»
Abre-se o Teu sorriso,
aliás nunca fechado,
e é um sol,
uma luz resplandecente,
que me atinge em todo o ser.

(Continua na pág. 3)

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 60, 1-6

2.ª leitura: Ef. 3,2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Regressaram por outro caminho -

O texto de Mateus priva-nos de vários pormenores, que em muito satisfariam a nossa curiosidade sobre os Reis Magos e que, pelo menos em parte, a tradição se encarregou de fornecer: omite-nos tudo sobre a sua identidade, a(s) localidade(s) donde partiram, as distâncias percorridas, o tempo desta longa viagem e algumas das muitas peripécias, que sempre acontecem e que não apenas dão colorido ao tempo, como também mais tarde gostamos de recordar...

Ao invés, o evangelista só nos fornece o pormenor do regresso por caminho diferente e, aparentemente, por motivos estratégicos: prolongar a expectativa de Herodes, permitindo assim que recém-nascido e sua mãe se fortaleçam um pouco mais, para poderem enfrentar com mais segurança as agruras da viagem rumo às terras da emigração.

Creio não atraíçoar S. Mateus se afirmar que as suas intenções são bem outras. Ele quer dizer-nos que encontrar-se com Cristo provoca necessariamente mudanças em todos: desde os Pastores, que vieram de perto, até aos sábios e ricos Reis Magos, que vieram de muito mais longe.

Com efeito, encontrar-se com Cristo leva necessariamente a evitar os caminhos de Herodes, isto é, da hipocrisia e do medo, geradores da inveja que corrói e destrói.

Mas são também de evitar os caminhos da Jerusalém às escuras, sem estrela e sem luz. Mergulhada no materialismo do dia-a-dia, tinha-se alheado dos sinais anunciadores da proximidade do Messias. Jerusaléns como as do tempo do nascimento de Jesus pouco ou nada têm a ver com a Jerusalém anunciada pelo profeta Isaías: “levanta-te e resplandece... sobre ti levanta-se o Senhor... ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração”!

Por isso, encontrar-se com Cristo leva também necessariamente a abandonar os caminhos de um cristianismo medíocre, desenhado, meramente formalista e, por isso, sem alegria, sem alma, sem garra e sem paixão, isto é, sem empenho transformador a todos os níveis (pessoal, familiar, social, missionário...). Mergulhados e mergulhadas num Natal de consumismo e de tradição, também muitos de nós ficaríamos surpreendidos e perturbados se alguém nos perguntasse: onde está o vosso Menino Jesus, que acaba de nascer?

Percebemos então que “regressar por outro caminho” tem mesmo a ver com cada um e cada uma de nós e que tem mais a ver com a nossa mudança interior do que com o recurso a percursos alternativos. A mudança tem de acontecer dentro de nós, de dentro para fora e não ao contrário.

Se calhar, vinha mesmo a propósito um outro Natal e já! Mas, Natais destes podem acontecer a cada momento, sendo apenas necessário viajar até dentro de nós mesmos! Pois bem: a gruta de Belém está sempre aí, à nossa disposição, para dela nos aproximarmos como os Pastores e os Reis Magos, em atitude de adoração, isto é, de abertura ao único PRESENTE que pode encher as nossas vidas.

O ouro, incenso e mirra que Jesus espera de cada um e cada uma de nós é deixarmo-nos inundar da sua luz, é deixarmo-nos guiar pela sua estrela para trilharmos caminhos de verdade, de fraternidade, de paz!

Pe. José de Castro Oliveira

Nasceu-nos um Menino: Ele será a paz

Oração ao Deus-Menino

Era noite; e por encanto
Eu nasci, raiou o Dia.
Senti meu pai que era Santo,
Minha mãe, Virgem-Maria.

As palhinhas de Belém
Me serviram de mantéu;
Mas minha mãe, por ser Mãe,
É a Rainha do Céu.

Nem há graça embaladora,
Como a de mãe, quando cria;
É como Nossa Senhora,
Mãe de Deus, Ave-Maria!

Está no Céu o menino,
Quando sua mãe o embala.
Ouve-se o coro divino
Dos anjos, a acompanhá-la.

Como num altar de ermida,
Ando no teu coração;
Para ti sou mais que a vida
E trago o mundo na mão.

Não sei de pais, em verdade,
Mais pobrezinhos que os meus;
Mar o amor dá divindade,
E eu sou o filho de Deus!

*(Ançã, 1884-1960), in
Natal... Natais, Antologia de
Vasco Graça Moura*

Quem dizes tu que Eu Sou?

Por: Joaquim Mexia Alves

(Continuação da 1.ª pág.)

Aclara-se-me então a voz,
torna-se mais forte a fé,
perco o medo, o temor,
e grito mais alto que o mundo,
por cima da criação,
com esta voz que Tu enches:
«Jesus Cristo é o Senhor,
o Filho de Deus vivo,
nascido e feito Homem,
em tudo igual a nós,
excepto no pecado.
Que se entregou por amor,
numa Cruz crucificado,
trespassado o coração,
pela maldade dos homens.
E que tendo sido morto
por fim foi sepultado,
para ressuscitar glorioso,
vencida que foi a morte,
vencido que foi o pecado.
Mas que ficou entre nós,
na humildade do Pão,
para ser alimento e vida,
dos que buscam salvação.»
E nada nem ninguém,
mesmo culto e inteligente,
pode negar e mudar,
esta verdade tão simples,
que nos fala ao coração,
por Ele em todos criado:
«Jesus Cristo é o Senhor,
o Filho de Deus vivo,
Palavra de eternidade
que nos conduz ao amor
e encerra toda a Verdade.»

Monte Real, 19 de Outubro de 2009